



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

Eixo TEMÁTICO: Formação de
professores

Samanta Antunes Kasper

*Universidade Estadual Paulista
(Unesp)*

samanta_kasper@hotmail.com

Renata Portela Rinaldi

*Universidade Estadual Paulista
(Unesp)*

renata.rinaldi@unesp.br

UM OLHAR DOCENTE SOBRE O
ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
INTEGRAL CIDADESCOLA E OS
IMPACTOS NA COMUNIDADE

A TEACHER'S VIEW ON FAMILY
INVOLVEMENT IN THE
CIDADESCOLA INTEGRAL
EDUCATION PROGRAM AND THE
IMPACTS ON THE COMMUNITY



RESUMO

Esse artigo é um recorte de uma pesquisa¹ que verificou se há indícios do mal-estar docente no trabalho dos professores que atuam no Programa de Educação Integral Cidadescola. O objetivo é analisar, a partir do olhar dos docentes, de que forma a família dos estudantes está envolvida no Programa e o seu impacto na comunidade. Adotou-se a abordagem qualitativa e, como instrumentos de coleta de dados, o questionário e a entrevista semiestruturada. A análise se deu a partir da condensação, apresentação dos dados, elaboração e verificação da conclusão. Os resultados revelaram que a maior parte dos professores está satisfeita com o envolvimento da família no Programa e que o seu impacto na comunidade é positivo, destacando-se a parceria entre a escola e a comunidade e o comprometimento dos responsáveis pelos alunos. Por sua vez, entre os impactos negativos encontra-se o fato de a escola assumir funções que seriam de responsabilidade da família. Concluiu-se que a participação dos responsáveis e da comunidade na vida escolar dos filhos e nas ações da escola é importante para o processo de aprendizagem, para a prática pedagógica e para a realização do trabalho docente.

Palavras-chave: Educação em tempo integral. Escola pública. Interação escola-comunidade. Família.

ABSTRACT

This article is based on a research that verified if there was any evidence of teacher malaise of those who work in the Program of Integral Education Cidadescola. The aim is to analyze, from the point of view of teachers, how the students' families are involved in the Program and its impact on the community. A qualitative approach was adopted and the questionnaire and semi-structured interview were used as instruments for data collection. The data analysis procedure was based on data condensation, data display and conclusion drawing/verification. The results revealed that most teachers are satisfied with the involvement of the family in the

¹ Este artigo foi baseado na pesquisa de Mestrado intitulada "A implementação da escola de tempo integral do Programa Cidadescola de Presidente Prudente/ SP: tensões no trabalho docente". Processo nº 2017/11415-8, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FAPESP. O presente trabalho foi realizado, inicialmente, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



Program and that its impact on the community is positive, highlighting the partnership between the school and the community and the commitment of the parents/guardians of the students. On the other hand, among the negative impacts it is the fact that the school assumes responsibilities that belongs to the family. The findings show that the participation of the family and the community in the school routine of the children and in the actions of the school is important for the learning process, for the pedagogical practice and for the accomplishment of teacher's work.

Keywords: Full-time education. Public school. School-community interaction. Family.

1. INTRODUÇÃO

Na Constituição Federal de 1988, tivemos a educação pública regulamentada como um direito social subjetivo, sendo o Estado e a família os responsáveis por garanti-lo (BRASIL, 1988. Art. 205). Ela especifica a competência legislativa, trata dos princípios a serem considerados no ensino por meio da igualdade de condições para o acesso à educação visando a permanência do aluno na escola pública, com padrão de qualidade (Art. 206, incisos I, IV e VII). Regulamenta, também, o financiamento da educação para a União, Estados, Distrito Federal e Municípios (Art. 212), como reconhecimento da importância da educação escolar nos processos de democratização da sociedade. Para tanto, se responsabilizam por dar efetividade a esses dispositivos constitucionais nos diversos sistemas de ensino deste país, os gestores públicos e os profissionais da educação, com o apoio da comunidade.

Pautada na CF 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) tem como objetivo consolidar e dar efetividade à oferta da educação por meio de seus dispositivos regulamentadores. Ela trata dos princípios educacionais, do direito à educação e do dever em assegurá-la, da organização e do regime de



colaboração dos entes da federação em torno dos sistemas de ensino, das especificidades dos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino, dos profissionais da educação etc. Caracteriza-se pela autonomia oferecida aos sistemas de ensino, por seu papel diretivo e descentralizador para a educação deste país.

Todavia, é importante atentar-se ao Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade [...]” (BRASIL, 1988). Nesse sentido, não pode haver inversão e omissão das responsabilidades do Estado em detrimento das responsabilidades da família como se percebe ao analisar o mecanismo regulatório prescrito no artigo 2º da LDBEN nº 9.394/1996: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

A transformação social trouxe novas configurações familiares. A inserção da mulher no mercado de trabalho, a necessidade de os responsáveis legais das crianças trabalharem em período integral, a mudança do papel doméstico designado apenas à mulher, entre outros, ocasionou implicações para a relação família-escola e, conseqüentemente, para o trabalho docente. A escola, por exemplo, passou a exercer um papel mais influente e antecipado na educação, principalmente, devido à democratização do ensino e à obrigatoriedade do Ensino Fundamental. Apesar das mudanças, Perez (2012, p. 16) alerta que:

A busca de uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tenha como foco a criança. Além disso, a escola também exerce função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que família e escola, em colaboração mútua, possam promover a educação integral da criança.

Nesse sentido, é fundamental que os pais (ou responsáveis legais) pela criança caminhem juntos, fortalecendo as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da mesma. Na mesma direção, faz-se necessário que não apenas a família se envolva, mas a comunidade local como um todo, uma vez que o sucesso da escola se dá, entre outros aspectos, entre a união da escola e da comunidade. De acordo com Costa e Machado (2011, p. 79) o objetivo da participação da comunidade na unidade escolar é:



[...] contribuir para uma educação global e de qualidade para os educandos e para mudanças e melhoria de vida da comunidade e da sociedade, por meio de utilização dos recursos públicos de modo consciente e racional, de projetos pedagógicos que atinjam as necessidades dos educandos e das políticas públicas, de melhoria do ambiente escolar e por meio de apoio comunitário.

Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar, a partir do olhar docente, de que forma a família dos estudantes está envolvida no Programa de Educação Integral Cidadescola e os impactos do Programa na comunidade. A seguir serão apresentadas as seções de metodologia, a apresentação e análise dos resultados, e por fim, a conclusão.

2. METODOLOGIA

A realização do presente trabalho se deu a partir de uma abordagem qualitativa, com a preocupação em circunscrever o objeto investigado tendo em vista as características e as possibilidades oferecidas por esse tipo de pesquisa. Após a autorização para desenvolver o estudo nas escolas do município por parte da Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente, obtivemos, em 23 de fevereiro de 2018, a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - (CAAE: 80160117.1.0000.5402) e iniciamos a etapa de coleta de dados empíricos da pesquisa.

Utilizamos inicialmente para a coleta dos dados o questionário, composto majoritariamente por perguntas abertas, que visou delinear o perfil das participantes da pesquisa, bem como identificar suas concepções sobre a Escola de Tempo Integral no seu local de trabalho e aspectos do trabalho docente na perspectiva investigada. Do total de 66 questionários entregues, 23 foram devolvidos, sendo que dois destes estavam em branco.

Após o recolhimento dos questionários, conforme compromisso ético assumido, organizamos os dados identificando os participantes pela sigla 'P' seguida da numeração contínua de modo a manter o anonimato. Na sequência, iniciamos a etapa da entrevista semiestruturada com aqueles professores que se disponibilizaram a participar. Havia no questionário entregue aos docentes um espaço para que eles disponibilizassem um contato,



que foi requisitado para que posteriormente pudéssemos convidá-los a participar da entrevista. Do total de 21 respondentes, dez disponibilizaram seus contatos. Desse modo, enviamos um e-mail a estes professores convidando-os a participar da entrevista. Do total de dez professores que receberam o e-mail, três o responderam, indicando o interesse em participar da mesma (P3, P20, P21). O dia, o horário e o local em que a entrevista aconteceu foram definidos pelas participantes de acordo com a disponibilidade de cada um. Ainda, as entrevistas foram gravadas em áudio com a autorização prévia das participantes. Em seguida, os questionários e as entrevistas foram transcritos, sendo a transcrição das entrevistas adequada conforme as normas do protocolo NURC – Norma Urbana Linguística Culta, visando tornar o texto mais claro e de fácil compreensão.

Concluídas as etapas de coleta e a organização dos dados de pesquisa, iniciamos a análise dos mesmos. O tratamento, a tabulação e a análise do material se deu a partir da proposta de Miles, Huberman e Saldanha (2014), sistematizada por meio da (1) condensação dos dados, (2) apresentação dos dados e (3) elaboração e verificação da conclusão.

3. O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL CIDADESCOLA E OS IMPACTOS NA COMUNIDADE: O QUE RELATAM OS PROFESSORES?

O município de Presidente Prudente, localizado no estado de São Paulo, aderiu à proposta de educação integral com o Programa de Educação Integral Cidadescola por meio do Decreto nº 21.142/2010, que visa fomentar a educação integral de crianças da Rede Municipal de Ensino e tem como objetivos:

[...] desenvolver a formação integral das crianças da rede municipal de ensino de Presidente Prudente e contribuir para a realização de propostas e práticas curriculares, ampliando a oferta de saberes, atividades socioeducativas, que auxiliem no processo de formação das crianças, por meio da articulação de ações intersetoriais de todas as secretarias e órgãos do Município. (PRESIDENTE PRUDENTE, 2010, art. 1º).

O Programa recebeu esse nome devido ao fato de sua proposta considerar que os espaços públicos da cidade também educam e por trabalhar de maneira conjunta com setores



sociais para o desenvolvimento das atividades educativas. A ampliação dos territórios educativos é uma das principais características do Cidadescola, uma vez que muitas oficinas acontecem fora das escolas, sendo realizadas em espaços da cidade, como: clubes, praças, espaços comunitários, museus etc. O Programa conta também com o núcleo “José Carlos Pimenta”, onde está instalada a equipe gestora e são desenvolvidas algumas oficinas, como a de música, que inclui aulas de violino, violão, flauta, percussão, entre outras. Quando as oficinas ocorrem fora das escolas, as turmas de alunos são transportadas de ônibus até o local.

Os alunos atendidos pelo Programa Cidadescola permanecem em média 8 horas por dia na escola, onde são oferecidas, no contraturno escolar, oficinas desenvolvidas tanto nas escolas, quanto em outros espaços socioculturais da cidade. O Programa não possui caráter obrigatório para os alunos, desse modo, não são todos os que participam do Cidadescola, nem mesmo todos os professores das unidades escolares que atuam nessa proposta.

Em nossa pesquisa, ao serem perguntados sobre a participação da família no Programa Cidade escola e o impacto da escola de tempo integral na comunidade, os docentes destacaram principalmente os aspectos positivos, totalizando 84,84%. Os impactos negativos, por sua vez, compareceram com uma frequência reduzida de 15,15%.

Algumas das falas que evidenciaram os aspectos negativos foram:

[...] vamos supor assim... tem a reunião dos pais, eu converso por exemplo com a família a respeito do comportamento da criança, que ela não faz lição de casa né? então assim... ter mais respaldo da família nesse aspecto entendeu? por exemplo, lição de casa... eu não posso ir lá na casa da criança e falar para ela fazer... fazer a lição, os pais têm que colocar o horário, conversar né? mas assim... eu sinto assim que os pais às vezes não dão muita importância para o estudo, acho que tinha que ter mais respaldo dos pais nessa questão sabe? os pais mostrarem mais interesse pelo estudo do filho, mostrar mais importância e estar mais presente ali (E, P3).

Os pais ficam muito folgados, achando que a escola é responsável por tudo (Q, P4).

Algumas famílias que não compreendem o principal objetivo do trabalho, não comparecem às reuniões e não participam das ações que poderiam melhorar o trabalho com seus filhos (Q, P11).



A fala do P4 representa o acúmulo de papéis da escola e, conseqüentemente, do professor, uma vez que a escola assume funções que seriam de responsabilidade da família. Nesse sentido, Cunha (1999, p. 128) explica que os professores, inicialmente

[...] tinham nos pais (especialmente nas mães) os aliados de que necessitavam para resolver problemas surgidos na escola, passaram a ser chamados a exercer essa ação, um movimento inverso, pois as famílias começaram a solicitá-los para dar conta das questões de seus filhos, que ela mesma não estava conseguindo solucionar.

A fala da P11 evidencia o desinteresse dos pais pela vida escolar de seus filhos, assunto abordado por Martins, Araujo e Vieira (2018, p. 11):

Algumas mães e pais, quando chamados à escola, lamentavam e justificavam suas ausências na vida de seus filhos pelo trabalho, pela falta de tempo. Restou explícito que, na atualidade, alguns pais abriam mão da função de educar, de estabelecer limites e regras, transferindo decisões e soluções para as professoras.

Lima e Hobold (2013, p. 35) discorrem sobre a importância do papel das famílias na educação de seus filhos:

Muito mais do que acompanhar o rendimento do filho em casa, é também importante a família participar do cotidiano escolar, fazendo-se presente nas reuniões de pais, acompanhar os filhos nos atendimentos psicológicos e pedagógicos, nos jogos escolares, nas feiras e nas exposições promovidas pela escola, bem como nas tarefas escolares.

Na escola de tempo integral, a responsabilidade pela educação das crianças e a transferência da mesma às professoras pode se intensificar, uma vez que as crianças passam a maior parte do tempo na escola. Nesse cenário, o afastamento da família resulta em mais tarefas aos professores.

Lima e Hobold (2013) afirmam que o professor atua como um “segundo pai” para preencher a ausência dos responsáveis pelo aluno, o que tem provocado um clima tenso nas escolas, que traz implicações negativas ao processo de ensino e aprendizagem. De modo complementar, os autores enfatizam que “[...] em muitos lares a educação dos filhos foi delegada aos professores, que cada vez mais precisam descobrir alternativas para vencer a difícil tarefa de ensinar e educar” (LIMA; HOBOLD, 2013, p. 41). Esse fenômeno é definido



por Martins Filho (2012, p. 13) como “terceirização da infância”, expressão utilizada para representar a “transferência das funções maternas e paternas para outras pessoas”.

Por outro lado, o impacto positivo da escola de tempo integral na comunidade prevaleceu e muitos dos aspectos mencionados pelas professoras contribuem positivamente para a realização do trabalho docente, conforme as narrativas abaixo:

A comunidade tornou-se mais parceira e passou a perceber as potencialidades dos alunos (Q, P5).

Para a comunidade com certeza é ver seus filhos recebendo uma aprendizagem diferenciada em todos os aspectos, isso fortalece a união escola/comunidade (Q, P6).

Frequentemente recebemos os pais interessados em participar do Programa. Participam das apresentações nos espaços públicos e nos atendem quando solicitados (Q, P9).

O comprometimento com seriedade dos pais dos alunos (Q, 18).

Maior participação dos pais na vida escolar de seus filhos (Q, P19).

Maior afinidade com alunos e pais (Q, P20).

Vejo que uma boa parte da comunidade é participativa e também ajuda com incentivo (Q, P21).

As falas acima evidenciam ações que contribuem para que os docentes desenvolvam mais satisfatoriamente o seu trabalho, como a parceria entre a escola e a comunidade, o comprometimento dos responsáveis pelos alunos e a participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Segundo Lima e Hobold (2013) os professores trabalham mais animados quando possuem o apoio das famílias, uma vez que, quando os pais participam ativamente da vida escolar dos filhos, os alunos possuem melhor aproveitamento, trazendo um sentimento de satisfação aos docentes. Por outro lado, os autores identificaram que o não comprometimento da família tem contribuindo para o aumento dos índices de recuperação, proporcionando dificuldades na aprendizagem.

As professoras também apresentaram justificativas sobre o porquê de os pais e da comunidade em geral gostarem que seus filhos estudem na escola de tempo integral e relataram como o Programa contribui para a comunidade local:



Os pais gostam e apoiam pelo filho estar dentro da escola e não ficar na rua, onde para ele é perigoso (Q, P1).

Contribui para a comunidade no sentido em que oferece mais oportunidades aos alunos (Q, P2).

As famílias aprovam, pois, as crianças chegam contando suas novas experiências e os pais que trabalham estão mais felizes, pois não precisam pagar outras pessoas para cuidar dos filhos (Q, P3).

A comunidade demonstra satisfação com o trabalho desenvolvido, vê o programa como um apoio às famílias e outros como o enriquecimento da aprendizagem através das oficinas diversificadas (Q, P11).

Colabora e muito na organização dos pais que precisam trabalhar, por mais difícil que seja o trabalho, muitas crianças estão melhores na escola (Q, P7).

Oferecer oportunidades para os alunos que estão em desvantagem social e cultural, portanto a comunidade também pode ser beneficiada (Q, P16).

Para a comunidade é favorável, as mães possuem um local para deixar seus filhos (Q, P20).

Nas narrativas supracitadas, podemos identificar elementos referentes aos aspectos sociais (P1, P16), ao fato de o Programa funcionar como um auxílio aos pais (P3, P7, P11, P20) e relacionados à aprendizagem dos alunos (P2, P11). Nas entrevistas também foi possível identificar esses elementos, principalmente no discurso do P21:

[...] eu só vejo ponto positivo no projeto integral porque ele ajuda os pais que estão trabalhando, saem muito cedo e chegam muito tarde, então essas crianças vão ficar aonde? então é melhor ela estar na escola [...] os pais têm uma tranquilidade que elas estão na escola aprendendo algo bom porque se fica em casa algo de ruim pode acontecer. Hoje dia muita coisa acontece e tudo fica calado, mas a gente como professor a gente acaba percebendo que muita coisa acontece e a gente nem imagina aonde né? então o projeto integral ele tem ajudado muito nessa parte da educação das crianças (E, P21).

Ainda, a P3 menciona o quão emocionadas as famílias das crianças ficam durante as apresentações:

[...]quando tem as apresentações das crianças eles vão né? quando tem a amostra pedagógica, a apresentação do Cidadescola assim, as famílias estão bem presentes né? eles vão ver as crianças ficam emocionados de ver as crianças tocarem flauta né? tocar escaleta, dançar então assim você vê a emoção, quando tinha balé mesmo assim as mães ficavam encantadas (E, P3).



Entretanto, a P3 afirmou não ter muito contato com os pais dos alunos do Cidadescola porque eles tendem a conversar com a articuladora na escola.

É que assim, com pais do Cidadescola, o contato maior que eles tem é com a (nome da articuladora), se eles tem que reclamar, falar alguma coisa, eles tem que falar com ela, então assim contato com os pais do Cidadescola, específico do Cidadescola eu não tenho, por exemplo os meus do turno regular eu tenho reunião de pais e tal, agora no Cidadescola eu não tenho assim muito contato com os pais, porque qualquer problema eu falo com a (nome da articuladora), [...] é tudo assim a gente passa pra ela e ela repassa e ela resolve (E, P3).

As professoras articuladoras possuem a função de coordenar o Programa nas unidades de ensino, administrando as oficinas, orientando os profissionais envolvidos (professores, estagiários, entre outros), bem como manter a equipe gestora informada e auxiliá-la em questões que dizem respeito ao Programa. Ainda, acompanham os alunos nas oficinas que ocorrem dentro e fora da escola.

4. CONCLUSÃO

Diante do objetivo do presente trabalho que foi analisar, a partir do olhar docente, de que forma a família dos estudantes estão envolvidas no Programa de Educação Integral Cidadescola e impactos do Programa na comunidade, foi possível observar que a maior parte dos professores (84,84%) está satisfeita com o envolvimento da família no Programa Cidadescola e que os impactos do Programa na comunidade são positivos. Cabe reiterar que a participação dos responsáveis e da comunidade escolar tanto na vida escolar dos filhos, quanto nas ações desenvolvidas pela escola, é de extrema importância, não apenas para o fortalecimento do processo de aprendizagem, mas também para a prática pedagógica dos professores e para a realização do trabalho docente. Acreditamos que os aspectos aqui apresentados podem contribuir como subsídios para as discussões sobre a educação em tempo integral e as condições de trabalho dos professores que atuam na escola pública de tempo integral, bem como uma aproximação da escola com as famílias.

5. REFERÊNCIAS



BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez 1996.

COSTA, C. F.; MACHADO, E. V. Participação da comunidade na escola: transformações significativas e exitosas. *Rev. @mbienteeducação*, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 72 - 81, dez. 2017.

CUNHA, M. I. da. Profissionalização docente: contradições e perspectivas. In: VEIGA, I. P. A.; CUNHA, M. I. (Orgs.). *Desmistificando a profissionalização docente*. Campinas: Papirus, 1999. p. 127-147.

LIMA, F. de., HOBOLD, M. de S. Condições de trabalho dos professores dos anos finais do ensino fundamental: Situações de intensificação do trabalho docente. *Rev. Cocar*. Belém, vol. 7, n.13, p.33-42/ jan-jul 2013.

MARTINS FILHO, J. (2012). *A criança terceirizada*. São Paulo: Papirus.

MARTINS, M. de F. D., ARAUJO, T. M., VIEIRA, J. S. Trabalho docente e saúde das professoras da educação infantil. *Educação (UFMS)*, Santa Maria, p. e36/ 1-22, abr. 2019.

MILES, M. B., HUBERMAN, A. M. & SALDAÑA, J. *Qualitative Data Analysis: A Methods Sourcebook* (3rd Ed.). London: Sage Publications Ltd. 2014.

PEREZ, M. C. A. Infância e escolarização: discutindo a relação família, escola e as especificidades da infância na escola. *Práx. Educac.*, v. 8, n. 12 p. 11-25 jan./jun. 2012.

PRESIDENTE PRUDENTE. *Decreto nº 21.142, de 17 de agosto de 2010*. Dispõe sobre a instituição do Programa Cidadescola. Presidente Prudente, SP, 2010.

Samanta Antunes Kasper

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp, campus de Presidente Prudente. Professora da Educação Básica.

Renata Portela Rinaldi

Livre docente em Didática e Tecnologias Aplicadas em Educação. Doutora em Educação. Docente do Departamento de Educação e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp, campus de Presidente Prudente.
